

## **Dr. Robert Vannoy, Reis, Palestra 13**

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

### **Elias e a pregação da história redentora**

Revisão: Pregação Histórica Exemplarística e Redentora

Em nossa última semana discutimos, de forma bastante teórica, a questão da pregação sobre narrativas históricas do Antigo Testamento. Mas você pode dizer que o que discutimos se aplica à pregação sobre narrativas históricas em geral, Antigo ou Novo Testamento. Como você trata as narrativas históricas da Bíblia na homilética? Como você se lembra, discutimos dois métodos, descartando principalmente a abordagem alegórica. Discutimos então a abordagem exemplarista ou ilustrativa versus a abordagem histórica redentora. Não acho que essas duas abordagens sejam mutuamente exclusivas. Isto é, certamente acho legítimo encontrar ilustrações e exemplos na vida dos crentes do Antigo Testamento para nossas próprias vidas. No entanto, se isso é tudo o que fazemos, não acho que fizemos justiça às narrativas históricas do Antigo Testamento, porque a história da Bíblia, seja do Antigo ou do Novo Testamento, é basicamente sobre a redenção. A razão pela qual a história existe é que ela nos conta o que Deus estava fazendo na história para trazer revelação e redenção. Parece-me, então, que se vamos dizer o que Deus está nos dizendo nessas narrativas históricas, temos que manter essa perspectiva em vista quando tentamos entender qual é o significado dessas narrativas.

Elias através da abordagem histórica redentora Agora, eu mencionei na semana passada, o que eu queria fazer esta semana era tentar ilustrar um método de abordagem para algumas dessas narrativas sobre Elias que destacassem o significado histórico da redenção. Eu pretendia trazer um livro. Está na sua bibliografia se ainda tiver aquela bibliografia, entreguei no início do curso. Se você olhar na página três dessa bibliografia, há uma seção intitulada “Uso Homilético de Textos Narrativos do Antigo Testamento”. Há duas entradas de Sydney Greidanus. O primeiro eu pedi para você ler , e esse foi o

capítulo nove de seu livro, *Modern Preacher and the Ancient Text*, no capítulo sobre a pregação da narrativa hebraica. Acho que se você ler isso, verá algo desse significado. Há algumas coisas nesse livro e naquele capítulo com as quais eu não concordo, mas penso nessa ideia de perspectiva histórica e pregando sobre narrativa histórica, você encontrará algum material útil lá. A segunda entrada em *Sola Scriptura: Problemas e Princípios na Pregação do Texto Histórico*. Em essência, é sua dissertação que foi escrita na Universidade Livre de Amsterdã há cerca de vinte anos, algo assim. Lá ele discute o debate que mencionei na semana passada na Holanda sobre esses dois tipos de pregação, exemplarista versus histórico redentor, e ele volta e analisa um debate bastante intenso com muitos artigos sobre polêmica indo e vindo sobre esses métodos. E esse volume está em nossa biblioteca. Os próximos dois são apenas artigos, um de Carl Trueman e outro de C. Trimp, que abordam as mesmas questões e defendem uma abordagem histórica redentora.

A última entrada é este livro chamado *My God is Yahweh* escrito por MB Van't Veer, que também é holandês, que representa o lado histórico redentor daquele debate alguns anos atrás na Holanda. Este livro é realmente uma discussão da narrativa de Elias em Reis, como você pode notar que o subtítulo diz: “Elias e Acabe na Era da Apostasia”. Eu acho que este é um volume bastante útil. Mais uma vez, você não pode concordar com tudo o que ele diz. E ele entra em grande elaboração ao trazer algumas de suas ideias de como a perspectiva histórica redentora é encontrada nesses textos. Acho que não está na nossa biblioteca. É traduzido para o inglês e publicado por uma editora canadense chamada Isaiah Press. Acho que provavelmente está disponível na loja da Great Christian Books; é onde eu consegui isso se você estiver interessado em olhar para esse volume. O que eu quero fazer esta noite é usar algumas das ideias de Van't Veer em seu tratamento de algumas dessas narrativas de Elias, apenas para dar a vocês uma ideia da abordagem.

#### D. A Dinastia de Onri 1. Onri 2. Acabe

##### ... d. A Obra de Elias e Eliseu

##### 1. A Primeira Aparição de Elias – 1 Reis 1-6      Se você voltar aos nossos esboços,

continuaremos de onde paramos na semana passada. Estamos no topo da página dois “d” é: “A Dinastia de Omri.” E eu discuti “1” “Omri” e os subpontos lá. “2” é “Ahab”, e acho que discuti ali sua pessoa, sua vida e a ameaça da adoração de Baal. Isso nos leva a “d”, “A Obra de Elias e Eliseu”. E “1” há: “Primeira Aparição de Elias, 1 Reis 17: 1-6.” Então, retomando esse ponto, vamos olhar para este material de uma perspectiva histórica redentora, assumindo que você está tentando usar este material para desenvolver um sermão. Faremos isso primeiro com apenas o primeiro versículo de 1 Reis 17, onde você lê: “Ora, Elias, o tisbita, de Tisbi de Gileade, disse a Acabe: 'Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva nos próximos anos, exceto com a minha palavra. Em outras palavras, na visão de Van't Veer, este texto está basicamente nos dizendo isso. Quando você vê em 1 Reis 17:1 que Elias confronta Acabe e diz: “Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva nos próximos anos, exceto segundo a minha palavra”, Deus é fiel ao seu aliança mesmo quando seu povo abandona a aliança.

O que Van't Veer observa é que o tempo de Acabe e Jezabel também é o tempo de Elias. Você vê que o final do versículo 16 nos contou sobre Acabe e quão perverso foi seu reinado, e então, de repente, quando você chega a 17:1, Elias aparece quase do nada, e ele está lá e está confrontando Acabe. Assim, o tempo de Acabe é também o tempo de Elias. Van't Veer sugere que nessas duas figuras, Ahab e Elijah, você incorporou uma antítese. Você está familiarizado com a palavra antítese. E é a antítese que existe nas muitas representações ao longo da história bíblica. Você o encontra realmente como a antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Veja-o em sua forma mais fundamental, a antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás. É a antítese entre verdade e erro, entre crença e descrença. Você volta para Gênesis 3, e está entre a semente da serpente e a semente da mulher. Quando chegamos ao nosso tempo, é a antítese entre a igreja e o mundo. Mas é a mesma batalha que está acontecendo entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Então, nessas figuras, você tem essa antítese, e a linha é bem desenhada. Haverá um confronto e uma batalha.

Significado de Acabe Assim, o capítulo anterior, onde Acabe é retratado, dá uma imagem sombria. Mas agora há um novo elemento na foto porque há Elias na foto. Há espaço para a descrição deste tempo particular no período do reino da história de Israel. O que quero dizer com espaço é a quantidade de material dedicado a esse tempo específico. Acho que enfatiza que essa antítese é significativa na história da redenção porque o tempo de Acabe e da casa de Acabe é um período comparativamente curto, quando você olha para o período do Antigo Testamento, ou o período do Reino de Israel, como um todo. É menos de um décimo do tempo de Davi ao cativo. Mas a descrição dessa época ocupa cerca de um terço dos livros de 1 e 2 Reis. Você tem uma descrição extensa deste período de tempo. É um momento significativo. Nos dias de Acabe, Israel se afastou do Senhor para outros deuses. Eles abandonaram a aliança. É um ponto de viragem crucial na sua história. O significado de Acabe nesta história é que ele coloca Israel em uma encruzilhada e então conscientemente os conduz na estrada para o desastre. Ele governou, é claro, no Reino do Norte, mas sua influência não se limitou ao Reino do Norte. Se você olhar em 2 Crônicas 21:6, você lê sobre Jeorão, rei de Judá, do Reino do Sul: “Ele andou nos caminhos dos reis de Israel, como a casa de Acabe havia feito. Pois ele se casou com uma filha de Acabe. Ele fez o mal aos olhos do Senhor”. Assim, a influência de Ahab serviu para o sul. E Jeorão andou no caminho da casa de Acabe. Ele tinha a filha de Acabe como esposa e, claro, essa é Atalia, que era, pelo menos presumivelmente, filha de Acabe e Jezabel. Nunca é explicitamente dito. Mais tarde, porém, você se lembra de que Atalia tentou eliminar a linhagem real de Davi em Judá e quase conseguiu fazê-lo, exceto pela preservação dessa linhagem pelo Senhor. Portanto, Ahab representa um ponto de virada crucial. É um momento significativo, mas nesse ponto Deus é fiel à sua aliança, mesmo quando seu povo abandonou a aliança porque Deus enviou Elias.

O que Elias fez foi proclamar a controvérsia que Deus tinha com seu povo. Ele fez isso ao pronunciar o julgamento da seca. Então você tem esse tema, Deus é fiel à sua aliança mesmo quando seu povo abandona a aliança. Vemos que, de duas maneiras, antes de mais nada, o abandono da aliança é resumido em Acabe.

O Pecado do Sincretismo de Acabe      Qual foi o pecado de Acabe? Acho que se pode dizer que o pecado dele foi o sincretismo. O sincretismo é basicamente a falha em manter a antítese. Assim, falamos anteriormente daquela antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás, entre a verdade e o erro. Sincretismo é a falha em manter a antítese. Acabe era um governante teocrático. Ele deveria ser um rei da aliança. Mas ele deu a Baal e Aserá um local para adoração oficial em sua capital, Samaria, no Reino do Norte, bem ao lado da adoração ao Senhor. Isso é uma violação do primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim”. E se você violar o primeiro mandamento, você realmente viola todos os mandamentos porque há um sentido em que todos os outros mandamentos dependem do primeiro mandamento. Então ele realmente anula toda a lei. Ele introduz a adoração pagã no Reino do Norte.

Sua ação foi diferente de qualquer outra antes dele. Você lê em 1 Reis 16:30: “Acabe, filho de Onri, fez pior aos olhos do Senhor do que qualquer outro antes dele”. Você pode pensar no tempo de Salomão e há alguma semelhança no sentido de que o coração de Salomão se afastou do Senhor no final de seu reinado. Ele construiu templos para essas outras divindades em Jerusalém. Mas há uma diferença: isso não foi característico de todo o seu reinado. Ele meio que gradualmente parece ter deslizado para isso. Aqui temos uma escolha consciente da política de Acabe.

Mas, quase ironicamente, o que piora a situação é que Acabe relutou em ir até o fim. Em outras palavras, ele não desejava a eliminação radical da confissão de “o Senhor é nosso Deus”. Ele não queria mudar a confissão de Israel de “O Senhor é nosso Deus” para “Baal e Aserá são nossos deuses”. Ele não queria fazer essa escolha. Em outras palavras, ele não queria uma antítese em que um excluísse o outro. Ele queria os dois. Ele queria Baal ao lado de Javé. Em outras palavras, ele queria o sincretismo. Nesse sentido, você poderia dizer que a atitude de Acabe foi provavelmente mais perigosa do que a de Jezabel. Jezabel queria acabar com a adoração ao Senhor. Acabe queria ficar com os dois. É uma posição mais enganosa e perigosa, eu acho.

Então o pecado do sincretismo foi o pecado de Acabe. Sincretismo é a união de

crenças conflitantes. O sincretismo tenta apagar as linhas que Deus traçou em torno de seu povo. E se você voltar na história do Antigo Testamento nos dias de Abraão, o Senhor traçou uma linha entre o povo do convênio e o outro povo. Lembre-se, ele tirou Abraão de seu povo, de seu país, de seus deuses. Isso é Josué 24, versículos 2 e 3, e ele trouxe Abraão para uma nova terra e para um novo relacionamento com o único Deus vivo e verdadeiro, o Deus da aliança. Isso foi feito para que a semente de Abraão se destacasse e se opusesse a outras pessoas e seus deuses. Os israelitas se tornaram o povo peculiar de Deus, sua propriedade particular, um reino de sacerdotes, uma nação santa. Eles deveriam ser um canal através do qual a obra redentora de Deus seria realizada. Acabe procurou apagar aquela linha que Deus traçou em torno de seu povo.

Sincretismo moderno      Então, acho que dessa perspectiva você pode dizer que o chamado do povo de Deus naquela época, assim como agora, o princípio permanece inalterado. O chamado do povo de Deus então, como agora, é viver a antítese que a palavra de Deus colocou no mundo. Agora, hoje não vivemos mais em uma teocracia, de modo que a linha de demarcação entre o povo de Deus e o mundo não é traçada hoje ao longo de linhas nacionais, étnicas ou políticas como era no período do Antigo Testamento. No entanto, a linha ainda existe entre o reino de Deus e o reino de Satanás, o povo de Deus e aqueles que não são. E o pecado do sincretismo ainda ocorre. Pode assumir formas diferentes hoje do que no tempo de Elias e Acabe, mas é um problema muito real e atual.

Vivemos no que poderíamos chamar de um tempo pós-hegeliano. Hegel foi um filósofo alemão que argumentou, para simplificar, que você tem uma tese; e então uma antítese se desenvolve e isso é resolvido por uma síntese que então cria outra antítese, e o processo continua indefinidamente. O que essa ideia significava filosoficamente era relativismo - você não tem absolutos. Os absolutos se foram e vivemos em uma época em que a mentalidade do mundo ocidental é gravemente influenciada por esse tipo de ideia. Não há absolutos se definirmos o sincretismo como o apagamento das linhas que Deus traçou em torno de seu povo. Acho que esse é certamente um problema contínuo hoje,

toda essa distinção entre a igreja e o mundo, entre crentes e incrédulos. Acho que, assim como no Antigo Israel, devemos prestar atenção ao fato de que somos chamados a manter a antítese e trabalhar isso na maneira como vivemos e formamos nossos valores, e assim por diante. . Devemos honrar os limites que Deus estabeleceu em torno de seu povo. Não devemos abrir mão do conceito bíblico de verdade e das linhas que traça. Portanto, Deus é fiel à sua aliança, mesmo quando seu povo abandona a aliança. O abandono da aliança é sintetizado em Acabe.

A fidelidade da aliança de Deus é mostrada em Elias    Em segundo lugar, a fidelidade da aliança de Deus é mostrada em Elias. Contra o pano de fundo do que Acabe representou, de repente aqui Elias aparece sem ser anunciado. Não há introdução, nenhuma informação fornecida sobre seu passado, de onde veio. Apenas diz: “Agora Elias, o tisbita, disse a Acabe”. É interessante que seu nome, Elias, seja um sermão em si. Seu nome é realmente a mensagem de sua vida porque “Elias” significa “Meu Deus é o Senhor”. Esse é o título do livro de Van't Veer: *My God is Yahweh* , é isso que Elias quer dizer. Pois bem, digo que seu nome é a mensagem fundamental que Elias trouxe ao povo de Deus neste tempo; era “o Senhor é nosso Deus”. “Meu Deus é o Senhor”, é o que seu nome significa. Você saberá se separar os dois componentes do nome em hebraico, na verdade três, porque o sufixo pronominal “Deus”, El, é “Meu Deus é Jeová”. Portanto, o nome é a sua mensagem. E seu nome é o que Israel precisava ser lembrado.

Agora, podemos fazer a pergunta, qual era a força de Elias? E eu acho que em nossos textos a resposta seria que ele apelou para a fidelidade da aliança de Deus. Ele pediu a Deus para fazer aquilo que ele já havia prometido que faria. Ele apelou para a fidelidade de Deus, pediu a Deus que fizesse o que havia prometido que faria. Elias vem e anuncia o julgamento, e o julgamento é realmente simplesmente a promulgação da maldição da aliança.

Link para as maldições da aliança de Deuterônômio    Lembre-se de quando a aliança foi estabelecida, o Senhor disse, se você for obediente, haverá certas bênçãos; se você for

desobediente, haverá certas maldições. Elias estava familiarizado com a aliança e com suas estipulações. Se você voltar para Deuteronômio 11:16, você lê lá: “Cuidado, ou você será seduzido a se afastar e adorar outros deuses e se curvar a eles. Então a ira do Senhor se acenderá contra vocês, e ele fechará os céus para que não chova, e a terra não dará frutos”. Isso é Deuteronômio 11:16 e 17.

Deuteronômio 28:15-18: “Se vocês não obedecerem ao Senhor, seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas essas maldições cairão sobre vocês e os alcançarão. Você será amaldiçoado na cidade e no campo. Sua cesta e sua amassadeira serão amaldiçoadas. O fruto do teu ventre será amaldiçoado, e as colheitas da tua terra, e os bezerros das tuas manadas, e os cordeiros das tuas ovelhas. Você será amaldiçoado quando entrar e quando sair”.

E então no versículo 22 e seguintes, há uma longa lista de maldições ali. Quando você chega ao versículo 22, diz, o primeiro ponto: “O Senhor te ferirá com praga e praga, raio e bolor.” Versículo 23: “O céu sobre a sua cabeça será de bronze. O chão abaixo de você ferro. O Senhor transformará a chuva do seu país em pó e pó”. Portanto, está bastante claro que a seca era uma das maldições da aliança. Elias estava familiarizado com isso.

O que aprendemos com Tiago 5:17 é que Elias, o que não é dito aqui em 1 Reis 17, mas Tiago 5:17 diz que “Elias orou para que não chovesse e não choveu na terra pelo espaço de três anos e seis meses”. Em outras palavras, a força de Elias era que ele apelava para a fidelidade da aliança de Deus. Ele pediu a Deus para fazer o que havia prometido fazer, e isso é reter a chuva. A oração de Elias foi uma oração de fé porque foi fundamentada na palavra de Deus. Ele orou pelo cumprimento dessas palavras em Deuteronômio. Agora, acho que nisso somos lembrados do grande poder da oração. A oração fiel e fervorosa de um homem justo, como diz Tiago 5, pode muito. Ele está falando de Elias. Elias aqui orou, e Deus entrou em ação. Ele orou e apelou à fidelidade da aliança de Deus solicitando a seca.

Nessa resposta, o Senhor demonstraria a Israel a força do Senhor contra a fraqueza de Baal, porque Baal era um deus da natureza. Por direito, esse fenômeno de chuva

deveria pertencer ao reino de Baal. No entanto, Baal era impotente e não podia trazer a chuva. Assim, é mostrado ao povo que o Senhor é o verdadeiro Deus.

### Orar e Trabalhar

Agora vivemos, é claro, em uma época diferente da de Elias. Nossas situações são diferentes. Embora eu ache que, em princípio, podemos dizer que ainda temos a função de manter a antítese, fazendo tudo o que pudermos para preservar um remanescente fiel do povo de Deus, e nossa força deve ser encontrada onde estava a de Elias. E isso é, antes de tudo, importante ter uma fé fiel à aliança em Deus. É fácil esquecer isso.

Mas, ao mesmo tempo, temos que lembrar que a oração não substitui o trabalho e a ação. Existe um modelo de Reforma que remonta ao tempo da Reforma em latim. É “ora et labora”, que significa “orar e trabalhar”. Observe o que Elias fez. Ele colocou os pés em sua oração. Nem sequer nos fala em 1 Reis aqui sobre a oração. Aprendemos sobre isso apenas em Tiago. Mas ele foi e confrontou Acabe com uma mensagem. Portanto, lembre-se de 1 Reis 17:1: Deus é fiel à sua aliança mesmo quando seu povo abandona a aliança. Deus precisa daqueles que estão na linha de Elias para trazer a verdade da palavra de Deus para preservar e fortalecer um remanescente e se opor a todo sincretismo. Isso é tão verdadeiro hoje como foi nos dias de Elias. A força de Elias foi um apelo à fidelidade da aliança de Deus, e essa é a nossa força enquanto oramos, trabalhamos e mantemos essa antítese hoje. Essas são algumas ideias para abordar I Reis, este primeiro versículo do capítulo 17, de uma perspectiva histórica redentora.

Agora eu quero ir mais longe com isso quando formos para a próxima seção. Nos versículos 2-6, lemos: “Então a palavra do Senhor veio a Elias: 'Saia daqui, vire para o leste, esconda-se na ravina de Kerith, a leste do Jordão. Você vai beber do riacho, e eu ordenei aos corvos que ali o alimentassem.’” Então ele fez o que o Senhor lhe dissera. Ele foi para Kerith Ravine a leste do Jordão e ficou lá. Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã e pão e carne à noite, e ele bebia do riacho”.

versículos 2-6 o tema é: “O Ocultamento de Elias é de Significado Revelatório.” Agora acabamos de ver no versículo 1 a aparição de Elias. A aparição de Elias com a palavra do Senhor também teve um significado revelador. Como acabamos de tentar desenvolver, a aparição de Elias foi uma revelação: a ideia de que Deus é fiel à sua aliança mesmo quando seu povo abandona a aliança. Mas agora você tem o desaparecimento de Elijah, pelo menos de qualquer visão pública, e sua ocultação. E a tese aqui é que a ocultação de Elias também tem significado revelador.

Várias coisas a serem observadas: primeiro, sua ocultação é ordenada. Quando Elias apareceu no versículo 1, ele assumiu a responsabilidade de orar pela atualização da maldição da aliança e então confrontou Acabe com o anúncio de sua vinda. Quando chegamos ao versículo 2, a situação é diferente porque aqui Deus deu a ordem. Você não lê nenhum comando em conexão com essa primeira ação, mas aqui Deus dá o comando. Era uma ordem, sem dúvida, bem diferente do que Elias poderia ter suscitado. Ele sem dúvida tinha o desejo de chamar o povo de volta ao Senhor e continuar um ministério público. Mas Deus diz vá para o deserto. Sua retirada para o deserto e sua ocultação não são, portanto, as de um desertor. Mas é uma ação de um servo obediente do Senhor. O Senhor diz vá, saia daqui, esconda-se na ravina de Kerith, a leste do Jordão.

Muitas perguntas provavelmente surgiram em sua mente. Um profeta poderia cumprir sua função isolado dos fiéis? O que devo fazer lá? Sua tarefa profética havia terminado? Ele teria permissão para apenas esta palavra curta para o rei, o pronunciamento da seca? “Não haverá nem orvalho nem chuva, exceto na minha palavra”, mas apesar das perguntas, você leu no versículo 5, ele fez o que o Senhor lhe disse. Ele foi para a Ravina Kerith. Portanto, a ocultação é ordenada.

Em segundo lugar, sua ocultação é uma revelação. Podemos perguntar por que ele foi mandado embora? Ele foi afastado do povo e isolado do povo. Alguns sugeriram que isso foi feito para sua segurança. Lemos mais tarde que Jezabel perseguiu os profetas, mas isso foi depois dos eventos do Monte Carmelo. Você pode dizer que seria uma tolice Acabe matá-lo, já que ele disse que não haveria chuva exceto em sua palavra. Era apenas sua palavra que poderia acabar com a seca. Por que matá-lo? Não acho que se você

responder à pergunta por que ele estava escondido, essa segurança foi a principal explicação. O Senhor o teria protegido. Se esse era o único ponto, por que ele não poderia ter sido mantido por Obadias? Lembre-se, Obadias protegeu esses grupos de outros profetas durante o tempo da perseguição de Acabe. Portanto, isso não parece ser uma razão válida.

Mas aqui Elias está isolado do povo de Deus, e então ele será sustentado diretamente pela mão de Deus sem a cooperação do povo de Deus. Em outras palavras, ele não será sustentado por outros, mas diretamente pelo Senhor. Acho que se você refletir mais sobre a questão do porquê de sua ocultação, uma boa resposta é que sua ocultação é uma revelação, como observei lá. É uma revelação de quê? É uma revelação que a revelação cessou. Isso é o que isso está nos dizendo. A revelação cessou. A função de Elias aqui não é, creio eu, ser vista simplesmente como um tipo, ou exemplo, do crente em geral. Elias tinha uma função especial. Ele era um profeta. Ele era o portador da palavra de Deus em Israel. Quando ele vai para Kerith, não é apenas um crente indo para o deserto. Ele era um crente, não é só isso. É a própria palavra de Deus que está cessando. Deus está removendo seu porta-voz dentre seu próprio povo. Sua ocultação foi uma revelação nesse sentido: sua ocultação nos diz que a revelação cessou. Você pode chamar isso de revelação, mas isso é usar o termo duas vezes aqui: revelação que a revelação cessou. Sua ocultação diz que Deus vai parar de falar com seu povo por meio de seu profeta. De modo que o silêncio de Deus, pode-se dizer, a remoção do profeta tende a confirmar e intensificar o julgamento.

Aqui está essa seca, e agora Deus não está falando e tudo mais. Deus está falando apenas através do julgamento. Então, quando Deus manda Elias embora, o que aconteceu? Deus está isolando seu povo da administração de sua palavra. Mas o Senhor envia Elias ao riacho Kerith. Ele está isolado do povo, mas ele mesmo não está isolado da palavra de Deus como o povo estava, porque Deus se mantém em comunicação com Elias e cuida de Elias.

3. O Significado do Cuidado de Deus por Elias Durante Seu Ocultamento Então vamos

para 3. “O Significado do Cuidado de Deus por Elias Durante Seu Ocultamento.” Agora é bem aqui onde você frequentemente encontra esta passagem usada como um exemplo do cuidado de Deus para com todos os seus filhos. A implicação é que Deus nunca deixará seus filhos morrerem de fome ou sede, mas enviará seus corvos para satisfazer suas necessidades. Assim, Kerith se torna um símbolo do cuidado providencial e milagroso de Deus por seu povo. Os corvos representam ajuda inesperada em tempos de angústia. Mas pense um pouco sobre isso. Essa é uma maneira adequada de entender a mensagem deste texto? A Bíblia promete que Deus sempre protegerá seus filhos da fome e da sede? Não creio que esse tipo de leitura seja de muita ajuda para os cristãos que realmente sofrem - e muitos sofreram. Muitos estão em situações onde eles têm fome e sede, e Deus não envia seus corvos. Além disso, o que você diz sobre os 7.000 em Israel que não dobraram os joelhos a Baal e foram fiéis a Deus, e ainda assim estavam em um período de seca e fome, e estavam sofrendo? Eles estavam com fome, eles estavam com sede. Por que não usá-los como exemplo em vez de Elias?

Acho que quando você coloca o incidente em seu contexto na história da redenção, temos uma perspectiva melhor. Elias é um profeta; Elias é o portador da revelação de Deus a Israel. O Senhor o sustenta porque sua obra ainda não está terminada. O Senhor faz isso independentemente das pessoas, pois fica claro que a palavra de Deus não depende das pessoas. Mas as pessoas são dependentes da Palavra. O princípio que você vê trabalhando lá pode ser aplicado a nós também neste sentido: enquanto nosso trabalho não terminar, Deus cuidará de nossas necessidades. Ele pode fazer isso por meios ordinários ou extraordinários, mas enquanto nosso trabalho não for feito, Deus proverá nossas necessidades. Mas o inverso também é verdadeiro. Enquanto nossas necessidades forem atendidas por Deus, temos uma tarefa a cumprir no serviço a Deus. E quando essa tarefa estiver concluída, Deus pode nos levar de qualquer maneira que ele escolher. Pode ser por doença, velhice, mas pode ser por fome, talvez por acidente, revolta ou qualquer outro meio. Portanto, a preservação de Elias em ocultação significa que seu trabalho ainda não terminou.

4. A ocultação de Elias revela sua própria fraqueza e aponta para o “maior que Elias” – Jesus Cristo. Quarto, a ocultação de Elias revela sua própria fraqueza e aponta para o “maior que Elias” – Jesus Cristo. Acho que podemos ver que tudo o que Elias pode fazer é orar e depois declarar justiça. Ele orou pela maldição da aliança, pronunciou sua promulgação, mas depois não teve mais nada a dizer. Ele não podia revogar a maldição da aliança. Ele poderia pedir obediência, mas não poderia fornecer perdão ou justificação. Ele é impotente nisso; ele é muito parecido com Moisés no Êxodo, onde Moisés pediu para levar a punição do povo sobre si mesmo para remover a maldição da nação. Mas não foi possível fazer, para isso é necessário alguém maior que Elias. De modo que Elias deixou o povo sob a maldição da aliança, isolado da palavra de Deus. No entanto, ele mesmo desfrutou da bênção da comunhão com Deus em segredo.

Ok, vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrição de Briana Thomas e Rebecca Brule  
Rough editado por Ted Hildebrandt  
Edição final pelo Dr. Perry Phillips  
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips